

## **Sítio Araúna: uma experiência de vida saudável**

Vilmar de Almeida<sup>1</sup>, Denírcia de Almeida, Giovanna Cardoso de Almeida, Gesinilde Radel Santos, Andreia Cavalcante dos Reis, Sizelmo da Silva Santana

<sup>1</sup>vilmaralmeida1428@gmail.com (opcional)

### **Tema gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica**

#### **Apresentação**

Essa experiência é vivenciada por mim, Vilmar de Almeida, minha esposa Denírcia de Almeida e minha filha, Giovanna Cardoso de Almeida. Nossa família participa de duas organizações: a primeira é uma Organização de Controle Social, a OCS Planaltina e, a segunda, uma Associação de Produtores Familiares Agroecológicos (ASFAG).

#### **Contextualização**

Moro em Planaltina, Região Administrativa do Distrito Federal, mais precisamente na Comunidade Jardim Morumbi. A região, pertencente ao bioma Cerrado, fica próxima à Estação Ecológica de Águas Emendadas na Bacia do Rio Maranhão. Apresenta lençol freático raso e o solo é carente de correção e de adubação para o cultivo de hortaliças e outras espécies comestíveis.

Conheço o solo do Cerrado, pois sou filho de agricultores de Niquelândia-GO, do que muito me orgulho. Passei grande parte da minha juventude trabalhando com meus pais em uma fazenda em Cavalcante-GO onde eles eram empregados. Aos 16 anos vim para Brasília e após a dispensa no alistamento militar fui trabalhar com agricultura. Essa experiência me fez descobrir que era isso mesmo, trabalhar na terra e viver dela, que eu queria fazer. Então comecei a buscar capacitações na área até conseguir comprar nosso pedaço de terra em 2005. Particpei de treinamentos muito importantes para a tomada de decisão de deixar de ser empregado para administrar minha propriedade.

Como todo começo é difícil, comecei a cultivar hortaliças em minha propriedade de 2,0 ha de forma convencional até 2010, do jeito que eu sabia, e vi que a minha produção era até boa, porém, no fim da colheita, o que eu ganhava com a venda dos produtos acabava tendo que deixar na casa agropecuária para trazer sementes, adubos e venenos para o próximo plantio e também percebi que o meu ambiente de trabalho, que também era o meu lar, estava ficando contaminado. Decidi, então, que precisava mudar a minha forma de plantar e a relação com a agricultura que eu queria desenvolver. Foi quando descobri a Agroecologia. Uma ferramenta para mudar meu jeito de fazer as coisas de forma que eu pudesse viver da agricultura com qualidade de vida.

#### **Desenvolvimento da experiência**

A verdadeira transformação na vida da minha família começou quando eu participei de um curso de aplicador de agrotóxico em 2010. Esse curso me mostrou os perigos dessa prática para mim, para minha família e para o meio ambiente! Esse curso acendeu uma luz de alerta mostrando que eu deveria tomar outro rumo na minha produção. Ainda em 2010 fiz um curso de transição agroecológica. Esse segundo

curso e a troca de informações com outros produtores, que já vinham tendo práticas sustentáveis com sucesso, me motivaram a mudar o meu jeito de ver a produção. Aos poucos passei a modificar antigas práticas como o uso de adubos químicos e de venenos.

Algumas mudanças profundas eu gostaria de citar aqui como pontapé inicial do meu processo de transição agroecológica:

**a- Plantio consorciado:** Posso dizer que essa foi a primeira grande mudança feita na nossa propriedade. Observei que, no mesmo canteiro, poderia aumentar e muito a renda se tivesse mais de um produto plantado. Isso exigiu de mim muita observação já que precisei entender qual consórcio seria mais apropriado e qual o espaçamento, adubação e irrigação seriam necessários, abrindo minha visão para uma nova forma de produzir.

**b- O uso de barreiras para divisão de talhões, para quebrar o vento e a conservação do cerrado:** essa prática também me mostrou que é possível melhorar a produção organizando visualmente a minha atividade, além disso vi que o uso de barreiras diminui o risco de proliferar doenças e pragas, elimina a monocultura, reduz a ação do vento, o gasto de água, economiza energia, e assim, tornando o ambiente mais equilibrado. Conservei árvores do cerrado em vários pontos e também uma área de cerrado.

**c- O uso de compostagem:** eu fazia leiras onde misturava folhas e restos da horta com esterco e deixava por algum tempo no processo de fermentação e depois levava para os canteiros, ainda juntando com adubo químico na época, comecei a observar que essa prática melhorava muito o aproveitamento do próprio adubo químico. Também passei a utilizar matéria orgânica da própria produção para descansar a terra da seguinte forma; levava para o local e incorporava e deixava azedar no solo por 20 a 30 dias. Depois observava que o solo respondia com muita vida.

**d- Uso de caldas e produtos alternativos para o controle de pragas:** desde o primeiro momento eu tinha a vontade de usar menos veneno e adubo químico. Fui então aprendendo outras formas menos agressivas para controle de pragas, como as caldas, e entendi até a que ponto também poderia conviver com elas sem precisar de nenhum controle.

**e- Redução das idas às revendas:** outro ponto muito importante, foi a redução no custo de produção porque um agricultor como eu depende exclusivamente da renda da propriedade. Deixei de comprar muitos insumos, já que pude substituí-los por outros de dentro da propriedade.

Outro ponto que acho importante destacar é que decidimos em família que não íamos mais vender mão de obra. Minha esposa trabalhava em casa de família para complementar a renda e eu prestava serviço na diária. Isso fortaleceu a atividade produtiva na nossa propriedade. Passamos a nos dedicar exclusivamente para o crescimento do nosso empreendimento.

A produção também mudou muito. Quando convencional, eu produzia em torno de 10 itens principalmente folhas com uma produtividade em torno de 400 maços por semana. Hoje produzo em torno de 28 tipos de alimentos sendo folhas, frutos, legumes e tubérculos, com produção média semanal de 2500 unidades.



Figura 1 – Foto aérea mostrando diversidade no Sítio Araúna



Figura 2 – Produção atual com diversos consórcios

## Desafios

Todo começo é difícil, sem recurso então fica bem mais complicado. Então busquei recurso financeiro como PRONAF e outras linhas de crédito do Distrito Federal a partir em 2010 e 2011. Considero muito importante esse apoio porque deu o suporte inicial para os investimentos mais pesados do dia a dia como aquisição de microtrator, veículos, irrigação e outros implementos.

A comercialização também foi um desafio encontrado. Primeiro eu vendia de porta em porta, aos sábados, num bairro da cidade de Planaltina-DF. Depois vi a oportunidade de entregar diretamente em restaurantes, sacolões e mercados. Comecei a construir devagar esse canal de comercialização. Os meus clientes estavam cientes de toda a transformação que estava ocorrendo dentro da minha propriedade e foram me dando voto de confiança por ver a qualidade do meu produto e a sua maior duração relatada por eles mesmos. Aos poucos fui provando que era possível oferecer um produto de qualidade com constância e cobrando um preço justo que pagasse o meu esforço e atendesse as necessidades dos comerciantes. Também iniciamos a entrega de cestas em domicílio, um desafio. Hoje já conseguimos atender 40 famílias por semana com cestas compostas de diferentes itens produzidos no Sítio Araúna.

Bom, agora já tinha um produto de qualidade, sem uso de veneno e nem adubo químico, meu local de trabalho e meu lar já estavam em boas condições, sem contaminantes, como o meu produto. O desafio era provar isso! Então surgiu a necessidade de dar mais um passo importante dentro do processo de transformação da atividade da propriedade: a certificação orgânica! Foi aí que decidimos fazer parte de uma Organização de Controle Social, a OCS PLANALTINA. Desde 2014 venho

participando das atividades deste grupo sendo cadastrado como produtor orgânico. Outro desafio que se apresenta agora é ampliar a comercialização, por exemplo na gôndola do mercado, ou seja, sem ser em venda direta ao consumidor. Iniciei, então, um diálogo para obter a certificação participativa pela OPAC Cerrados, uma organização local dos agricultores do Distrito Federal. Isso me permitirá vender meus produtos orgânicos diretamente para o consumidor e também no atacado.

A administração dos recursos gerados pela atividade também se mostrou um desafio para a família que foi aprendendo a controlar gastos e a fazer investimentos de forma mais consciente visando uma projeção de ganhos futuros.

### **Principais resultados alcançados**

Nossa produção hoje é orgânica cadastrada pela OCS Planaltina. Grande parte dos insumos como composto, parte das sementes que utilizamos e as caldas para controle de pragas e doenças são produzidos por nós mesmos. Conseguimos aumentar a variedade de produtos e a produtividade do Sítio Araúna consideravelmente. Consigo manter toda a minha família dentro da propriedade, com satisfação, tirando dela o meu sustento e consigo também envolver irmãos, cunhados, mãe e sobrinhos na atividade cada um em sua propriedade e todos no mesmo modelo aplicado no Sítio Araúna. O ambiente da nossa propriedade é um ambiente equilibrado, saudável, propício para o crescimento da nossa família. Temos qualidade de vida! Adquirimos um carro, melhoramos a casa, e uma vez por ano viajamos com a família. A marca do Sítio Araúna já é conhecida em nossa cidade. Fazemos questão de destacar esse trabalho de identidade visual da propriedade que tem logomarca, propaganda em nossos veículos, etiquetas, uniforme e outros. Temos uma agroindústria para a sanitização de nossas hortaliças onde as embalamos e etiquetamos. Organizamos um roteiro de visita à propriedade onde podemos mostrar o trabalho que estamos desenvolvendo para consumidores, técnicos, estudantes, cientistas e outros agricultores. Formalizamos uma Associação de Produtores Familiares Agroecológicos (ASFAG) em 2016 com o objetivo de auxiliar na organização dos agricultores da nossa região.



Figura 3 - A família: Vilmar, Denírcia e Giovanna.

## Disseminação da experiência

Hoje eu recebo grupos de agricultores, estudantes e técnicos de todas as regiões do Distrito Federal e Entorno com os quais partilho a minha experiência vitoriosa. Muitas outras famílias da comunidade em que vivo já estão adotando as mesmas práticas que nossa família. Irmãos, mãe, sobrinhos e outras pessoas da redondeza.

Também formamos uma associação de Produtores Agroecológicos Familiares (ASFAG) da qual sou presidente. O intuito dessa associação é o de agregar mais e mais pessoas ao redor do mesmo objetivo: a produção agroecológica, minimizando impactos ambientais e riscos para a saúde de quem planta e de quem consome.



Figura 4 – A família recebendo grupo de agricultores no sítio Araúna.

*Parte da letra do Hino do Sítio Araúna  
O nome do Sítio foi baseado no texto de  
II Samuel 24. 16-25  
Letra e música: Manu Camille Gomes - agricultora do  
Assentamento Pequeno Willian – Planaltina-DF*

*Trabalhamos foi muito aqui  
Sacrificamos com nossas mãos  
Para podermos adquirir  
Pela lei de usucapião*

*Nós lutamos por ela irmãos  
Ela é muito preciosa para nós  
Além de ser nosso ganha pão  
É por ela que erguemos a voz*

*Se hoje ela está cheia de luz  
Nós sacrificamos por amor  
É um presente de Cristo Jesus  
Obra do grande Deus Criador*